## <u>Monólogo de Hamlet</u> William Shakespeare

Enviado por:

Publicado em: 16/09/2011 16:57:43

Shakespeare monólogo de hamlet

Ser ou não ser, eis a questão.

O que é mais nobre? Sofrer na alma

As flechas da fortuna ultrajante

Ou pegar em armas contra um mar de dores

Pondo-lhes um fim? Morrer, dormir

Nada mais; e por via do sono pôr ponto final

Aos males do coração e aos mil acidentes naturais

De que a carne é herdeira, num desenlace

Devotadamente desejado. Morrer! Dormir; dormir

Dormir, sonhar talvez: mas aqui está o ponto de interrogação;

Porque no sono da morte, que sonhos podem assaltar-nos

Uma vez fora da confusão da vida?

É isso que nos obriga a reflectir: é esse respeito

Que nos faz suportar por tanto tempo uma vida de agruras.

Pois quem suportaria as chicotadas e o escárnio do tempo

As injustiças do opressor, as afrontas dos orgulhosos,

A tortura do amor desprezado, as demoras da lei,

A insolência do oficial e os pontapés

Que o paciente mérito recebe do incompetente

Quando o próprio poderia gozar da quietude

Dada pela ponta de um punhal? Quem tais fardos suportaria

Preferindo gemer e suar sob o peso de uma vida fatigante

A não pelo medo de algo depois da morte

Esse país desconhecido de cujos campos

Nenhum viajante retornou, e que nos baralha a vontade

E nos faz suportar os males que temos

Em vez de voar para o que não conhecemos?

Assim a consciência nos faz a todos cobardes

E assim as cores nascentes da resolução

Empalidecem perante o frouxo clarão do pensamento

E os planos de grande alcance e actualidade

Por via desta perspectiva mudam de sentido

E saem do reino da acção.

William Shakespeare, 1564-1616, poeta e dramaturgo inglês, Hamlet